

ANÁLISE DESCRITIVA DE TRICOGRAFIA EM COELHOS DAS RAÇAS NOVA ZELÂNDIA BRANCO, CHINCHILA E BORBOLETA DESPROVIDOS DE DERMATOPATIAS

Juliana VIEIRA¹; Diana C. ABRÃO²; Mariana C. H. RONDELLI³

RESUMO

Os coelhos, enquanto animais de estimação, são acometidos por dermatopatias e, para diagnosticá-las, existe a tricografia, método que fornece informações sobre o pelo, se há infecções cutâneas e doenças congênitas do pelo. Entretanto, não são descritos padrões de tricografia para coelhos. Os coelhos estudados, presentes no Setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, eram das raças Nova Zelândia Branco (n=8), Chinchila (n=8) e Borboleta (n=7). De cada coelho foram coletados 20 pelos das seguintes áreas: cabeça, escápula e abdômen. O comprimento dos pelos foi mensurado com auxílio de um paquímetro digital, posteriormente depositados sobre uma fita adesiva e colocados sobre uma lâmina de vidro para microscopia. As análises microscópicas permitiram a classificação dos seguintes parâmetros: bulbo, haste e ápice. A média do comprimento dos pelos foi de 25 milímetros e a classificação do bulbo foi de telogênico, haste íntegra, primário e ápice íntegro das três raças. Em relação ao pigmento, apenas os Nova Zelândia Brancos apresentaram ausência de pigmento.

Palavras-chave: *Oryctolagus cuniculus*; Tricografia; Pelos; Dermatologia.

1. INTRODUÇÃO

O estudo microscópico do pelo, denominado tricografia, revela informações importantes sobre o crescimento piloso, a possibilidade de ocorrência de infecções cutâneas e de doenças congênitas que promovem o crescimento piloso anormal (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 1996).

Os coelhos comumente manifestam dermatopatias (KIM et al., 2008). Na rotina clínica de atendimento de animais silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de São Paulo, os diagnósticos, em 20,4% dos coelhos atendidos no Setor, eram de dermatopatias (VITALE; LARSSON, 2015).

Segundo Varga (2014), a tricografia é indicada para diferenciar causas de queda de pelo e alopecia, assim como para identificar ácaros e lesões fúngicas em coelhos. Entretanto, não foram encontrados padrões de tricografia para coelhos, tampouco que apontassem diferenças raciais. Este projeto objetivou avaliar pelos de coelhos saudáveis, isentos de dermatopatias, por meio da tricografia, a fim de verificar os aspectos morfológicos e de crescimento piloso.

¹Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: vieira.j.18@outlook.com

²Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br.

³Co-orientador, Universidade Federal de Pelotas – Rio Grande do Sul. E-mail: marianarondelli@gmail.com.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os coelhos selecionados estavam presentes no Setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, sendo sete da raça Borboleta, oito da raça Nova Zelândia Branco e oito da raça Chinchila. Foram incluídos coelhos saudáveis, independentes do sexo, de seis meses a três anos de idade e apenas aqueles que não apresentaram alterações ao exame dermatológico. A pele e o pelame foram visualmente avaliados, seguido de uma avaliação mais detalhada por uma lupa de aumento com lâmpada de Wood, a fim de verificar a existência de descamação e lesões sugestivas de dermatopatias fúngicas. Examinaram-se também os ouvidos por meio de um otoscópio para descartar otopatias (protocolo CEUA/IFSULDEMINAS 13/2017).

De cada coelho, 60 pelos foram coletados, sendo 20 pelos da cabeça (região entre as orelhas), 20 da escápula (direita ou esquerda) e 20 do abdômen. Os pelos foram coletados por tração com auxílio de uma pinça hemostática tipo mosquito reta, cujas pontas foram recobertas por uma borracha cilíndrica e foram armazenados em microtubos identificados por coelho e por região de coleta.

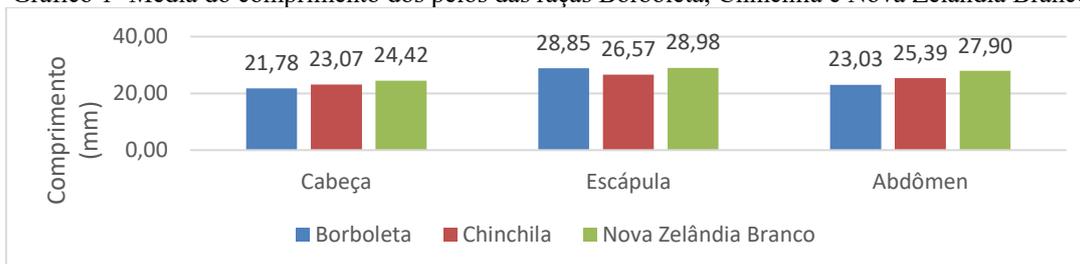
Os pelos foram posicionados sobre uma superfície lisa e o comprimento foi mensurado com paquímetro digital. Depois, foram depositados sobre um segmento de fita adesiva e colocados sobre uma lâmina de vidro para microscopia. Na execução da tricografia avaliou-se cada pelo e registrados: bulbo (classificando a fase de crescimento piloso em anagênica ou telogênica), haste (verificou a integridade da cutícula, presença/ausência de pigmentação e, por meio da avaliação da medula pilosa, classificados em primários ou secundários) e ápice (integridade da ponta dos pelos).

Os dados foram registrados em planilhas eletrônicas e suas frequências avaliadas por estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A média do comprimento dos pelos dos coelhos (Gráfico 1) da cabeça, escápula e abdômen da raça Borboleta resultou em 24,55mm, os Chinchilas em 25,01mm e os Nova Zelândia Brancos 27,10mm, sendo semelhante ao que Mello e Silva (2012) relataram para raças de pelame de comprimento médio.

Gráfico 1- Média do comprimento dos pelos das raças Borboleta, Chinchila e Nova Zelândia Branco



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Os coelhos da raça Borboleta apresentaram 90% dos pelos em telogênese, na haste 97% estavam íntegros, 80% eram pigmentados e 99% eram primários, e o ápice indicava integridade em 94% dos pelos. Já nos coelhos Chinchila, os pelos eram, na maioria, telógenos (92%), já na haste 97,5% eram íntegros, 100% pigmentados e 94% primários, enquanto o ápice apresentava 86% dos pelos íntegros. Os coelhos da raça Nova Zelândia Branco possuíam a maioria dos pelos em fase telogênica (90%), já na haste eram íntegros em 99,8%, todos eram desprovidos de pigmentação, 74% eram primários e o ápice também se mostrava íntegro em 86% (Tabela 1).

Tabela 1- Média da classificação dos pelos dos coelhos Borboleta, Chinchila e Nova Zelândia Branco.

		Características dos pelos				
	Cabeça, escápula e abdômen	Telógeno	Anágeno	Íntegro	Pigmentado	Primário
Borboleta	Bulbo	90%	10%	-	-	-
	Haste	-	-	97%	80%	99%
	Ápice	-	-	94%	-	-
Chinchila	Bulbo	92%	8%	-	-	-
	Haste	-	-	97,5%	100%	94%
	Ápice	-	-	86%	-	-
Nova Zelândia Branco	Bulbo	90%	10%	-	-	-
	Haste	-	-	99,8%	100%	74%
	Ápice	-	-	90%	-	-

Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Desse modo, observa-se que estas três raças demonstraram resultados semelhantes, como pelos em telogênese, haste e ápice íntegros, e pelos do tipo primário. Os pelos em fase telogênica são indicativos de que o pelame está em um período de repouso e produzindo substâncias que inibem a formação de um novo anágeno, explicando a reduzida porcentagem de pelos na fase anagênica (SCUCATO; BATISTA, 2016). Os animais deste estudo eram adultos e não estavam em processo de troca de pelame, portanto, era esperado que os pelos estivessem na fase de descanso.

Scucato e Batista (2016) dizem que o fato do pelo estar íntegro na haste e ápice demonstra que o mesmo preservava sua estrutura normal. A ausência de pelos fraturados sinalizou que os coelhos eram realmente desprovidos de dermatopatias, pois este critério está associado a autotraumatismo induzido por prurido.

O pigmento dos pelos se dá devido aos melanócitos que produzem apenas dois tipos de melanina: eumelanina (negro/marrom) e feomelanina (vermelho/amarelo), já a ausência do pigmento origina a cor branca. A pigmentação pode ser uniforme por toda a haste, ou variar, como é o caso das raças Borboleta e Chinchila (SCUCATO; BATISTA, 2016). Os Borboletas apresentam pelame branco e preto, portanto, há presença e ausência de pigmento em diferentes regiões de um mesmo fio, o que configura heterofilia. Isso também vale para os Chinchilas, que apresentam pelo

na cor cinzenta, resultado de colorações mistas. Coelhos brancos, como Nova Zelândia Branco, não possuem pigmento no pelo, ou seja, são despigmentados.

Pelos primários indicam que a medula da haste possui maior diâmetro em relação ao córtex, e constituem a pelagem externa definitiva e protetora do animal, como também são rígidos e responsáveis pela cor do pelame. Os pelos secundários possuem medula com diâmetro menor em relação ao córtex e são conhecidos como subpelo. O filhote de coelho, aos quatro dias de vida, possui o corpo coberto por subpelos (MELLO; SILVA, 2012). Entre 35 a 45 dias tem o pelame substituído por uma cobertura de pelos intermediários que persistem até quatro ou cinco meses de vida (VARGA, 2014). Anualmente, o adulto passa por troca de pelame que, no Brasil, ocorre no período que antecede o inverno (MELLO; SILVA, 2012), mas podem ocorrer duas trocas completas de pelame ao ano (VARGA, 2014).

5. CONCLUSÕES

Os coelhos avaliados, das raças Borboleta, Chinchila e Nova Zelândia Branco, exibiram padrão tricográfico semelhante, em que a maioria dos pelos se encontrava em fase telogênica, eram íntegros e do tipo primário. Apenas na variável pigmento houve diferença, onde Nova Zelândia é despigmentado e as outras duas raças possuem pigmentação.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, pelo apoio financeiro e fornecimento de bolsa de Iniciação Científica PIBIC (Edital 01/2017).

REFERÊNCIAS

KIM, S. H.; JUN, H. K.; SONG, K. H.; GRAM, D.; KIM, D. H. Prevalence of fur mites in pet rabbits in South Korea. **Veterinary Dermatology**, v. 19, p. 189-190, 2008.

MELLO, H. V. DE; SILVA, J. F. DA. **Criação de coelhos**. 2. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, p. 274, 2012.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. G. Métodos de Diagnóstico. In: _____ **Dermatologia de Pequenos Animais**, 5.ed. Rio de Janeiro: Interlivros, p. 49-157, 1996.

SCUCATO, F. H.; BATISTA, L. M. Tricologia. In: LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa: Dermatologia Veterinária**. São Paulo: Interbook. p. 121-142, 2016.

VARGA, M. Skin diseases. In: _____ **Textbook of Rabbit Medicine**, 2. ed. Elsevier, p. 271-302, 2014.

VITALE, E. P. P.; LARSSON, C. E. Importância, diagnóstico e terapia das sarnas mais frequentes em leporídeos, cricetídeos, cavídeos, murinos e chinchilas criadas como animais de companhia. In: Congresso Brasileiro de Dermatologia Veterinária, 2015, Campos do Jordão. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 13, n. 3, p. 36, 2015.